

## Educação, Arte e Património

Olga Souto<sup>1</sup>

Olga Rosa dos Remédios Rodrigues Souto

Nome artístico: Olga Sotto

Doutora em Educação Artística

CIEBA - Centro de Investigação e de Estudos em Belas Artes

ORCID ID: 0000-0003-2229-3740

olgasotto@gmail.com

---

<sup>1</sup> Doutoramento em Educação Artística com distinção pelas seguintes Faculdades (UL-UP): Faculdade de Belas Artes e Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Faculdade de Belas Artes e de Psicologia e Ciências da Educação do Porto. Tema da investigação: “O Contributo da Atividade Artística e Patrimonial para a Educação, com foco na Aprendizagem Inter-Relacionada da Matemática e da Música”.

Mestrado em Educação Artística pela Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa. Dissertação: "Educação, Arte e Património"

Licenciatura em Educação Básica pela Escola Superior de Educadores de Infância Maria Ulrich. Dissertação: “Psicologia e Pedagogia da Arte”.

Investigadora do CIEBA - Centro de Investigação e de Estudos em Belas Artes.

Formadora do CCPFC - Conselho Pedagógico de Formação Contínua.

Autora e fundadora do projeto Educação, Arte e Património – EAP – Direção Geral do Património Cultural.

Autora de vários livros de Educação Artística e Patrimonial.

Participa em diversas exposições individuais e coletivas.

Autora de diversos livros de poesia e projetos poético-musicais.

Participações várias na organização de exposições e congressos com comunicações.

Formações em arte dramática e participação como atriz em projetos diferenciados.

Pós-graduada em Gerontologia Clínica, Hipnoterapeuta Clínica, Mestre Reiki e Magnified Healing.

Na Sociedade Portuguesa de Arteterapia – SPAT, concluiu cursos e workshops de formação teórico-prática com a finalidade de aplicações pedagógicas.

www.olgasotto.com

## Resumo

O Projeto Educação Arte e Património, doravante designado por EAP, é um projeto pioneiro na área dos monumentos e consiste no desenvolvimento do Ensino Artístico através de Ateliers de Pintura, Dramaturgia e Encontros com História, dirigido a crianças dos 4 aos 12 anos, que desenvolvem o objetivo de aliar a Educação e a Arte à descoberta do nosso Património e da nossa História.

Neste contexto nasceu este projeto em 2012, no Convento de Cristo num lugar de História onde estão patentes as mais representativas manifestações artísticas do românico, do tardo gótico e do maneirismo em Portugal.

Foi neste lugar mágico e carregado de simbolismo, que se iniciou este projeto, que construiu um percurso de descoberta e revelação da História daquele que, sendo um dos monumentos mais emblemáticos de Portugal, é visto com um novo olhar e igualmente sentido pelas crianças como a "casa" de fascinantes figuras.

Nos anos seguintes, o projeto supracitado progrediu para o Panteão Nacional e para o Palácio Nacional de Mafra e em 2017, foi implantado no Mosteiro da Batalha com residência artística na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa. A FBAUL enquanto instituição artística, reforçou a consciência cultural dos alunos e permitiu o desenvolvimento harmonioso das práticas culturais.

Nestes ateliers de ensino artístico as crianças aprendem a procurar através da beleza e da emoção uma forma de se exprimirem em busca da existência compatível com a fantasia que existe dentro de nós. Encontram inspiração numa iconografia histórica, com o intuito de criar através de uma “floresta de símbolos” uma comunicação oral e escrita, que resulta na construção de textos e obras plásticas, que ditam história.

O Projeto Educação, Arte e Património pretende transmitir aos mais novos a noção de pertença, bem como consolida o conhecimento da Memória patrimonial, um projeto que tem vindo a tomar vida em vários monumentos e que as crianças têm percorrido, contactando e conhecendo as estórias e a história de "velhas pedrinhas". Em firmes passos, exaltaram a imaginação e a criatividade por Conventos e Palácios, cenários ideais para receber e ajudar a formar os cidadãos de pleno direito de amanhã, com maior responsabilidade, cooperação e solidariedade.

Este projeto resultou num trabalho contínuo de investigação, que se centra no desenvolvimento da educação artística e patrimonial e pretende igualmente fomentar o conhecimento do património histórico-cultural e a sua enorme importância para a sociedade, promovendo formas de democratizar as práticas artísticas e culturais, do mesmo modo que evidencia os valores de inclusão, fundamentais para a igualdade. O EAP considera a melhoria e a inovação das práticas educativas, ampliando os lugares de aprendizagem, promovendo a inclusão da família na educação estética das crianças, proporcionando aos participantes conhecimentos sobre o património e as artes

Até agora, o projeto EAP foi acolhido por diversas instituições governamentais, de ensino e culturais, tendo também sido o foco de uma investigação anterior de mestrado.

**Palavras-chave:** educação artística; arte; património; inclusão de famílias; cidadania.

## Introdução

Esta proposta de investigação centra-se no contributo da atividade artística e patrimonial para a educação e tem como objetivo refletir sobre a necessidade da construção do campo epistemológico da Educação Artística.

O modelo do EAP, tem como principais objetivos: promover a inclusão da família na educação estética das crianças, fomentar a investigação, o interesse e a aprendizagem de conceitos do Património e das Artes de Portugal, Telmo, I. Cottinelli. (1989), orientar a consciência do valor e do simbolismo do Património e das Artes nacionais, inculcar o sentido de responsabilidade das crianças e das famílias, promover o desenvolvimento psicológico da criança por meio das Artes e do Património, desenvolver a criatividade e a cognição, estimular as faculdades sensoriais das crianças assim como o desenvolvimento psicomotor, garantir a inclusão de crianças com Necessidades Educativas Especiais. Todos estes objetivos foram refletidos, de forma detalhada e desenvolvida, quanto ao impacto do Projeto na sociedade contemporânea e quanto ao valor do ensino estético para o crescimento consciente e moral dos indivíduos.

Partindo de um campo epistemológico, cuja moldura se atém a uma visão construtivista, cognitivista e sócio-cultural, alargando com a inclusão de um espaço de

compreensão, dedicado à educação pela arte, à arte educação e à educação artística, enquanto metodologia dinamizadora.

Em termos teóricos, propõe-se situar este estudo num quadro construtivista (Piaget, 1971; 1973; 1983; 1999), cognitivista (Vygotsky, 1998; 2001; 2012) e sociocultural (Bourdieu & Passeron, 2014), da educação pela arte (Santos, J., 1966, 2008; Lowenfeld, V., & Britain, L., 1970; Santos, A., 1999, 2000; Read, 2013), pela arte-educação (Eisner, 1985, 2008, 2009; Barbosa, A. M., 1991, 1998, 2001, 2004, 2010; Smith, R., 2004; Barbosa, A. M. & Coutinho, R. (Orgs.), 2009), pela educação artística (Fischer-Lichte, E., 2005; Baldacchino, J., 2008, 2014, 2015; Touriñan López, J. M., 2006, 2009; Rogoff, I., 2010; Atkinson, D., 2006, 2012, 2015; Paiva, J. C., 2017; Ó, J. R. do, 2017; Loureiro, C.; Regatão, J. P., 2019; Calado, M., 2015, 2018, 2021), e pela metodologia de leitura de imagem (Arnheim, R, 1969, 1974; Parsons, M., 1992; Gombrich, E. H., 1995, 2006; Hernández, F., 2000, 2001; 2005, 2007; Panovsky, E., 2011). Em termos metodológicos, opta-se por um estudo qualitativo (Bogdan e Bilken, 1994; Stake, 2016), pela investigação-ação (Coutinho, C.P. et al., 2009; Amado, J., 2014).

Esta investigação tem vindo a contribuir para o desenvolvimento do sentido crítico, criativo, estético e cognitivo dos alunos, tornando-se num instrumento que favorece o desenvolvimento da capacidade de pensar e compreender, facilitando a expressão dos sentimentos, ou seja, a capacidade emocional, e o desenvolvimento da criatividade e da imaginação.

Transversal a esse desenvolvimento e a esses conceitos encontra-se a educação estética que veicula os valores de identificação, de responsabilidade e de consciência, na criança, em relação ao universo cultural e sensorial que o Património representa.

## **Conclusão**

Com base na operacionalização, na estrutura organizativa e no perfil de características e especificidades apresentadas sobre o Projeto EAP, têm sido cumpridos com elevado sucesso os objetivos de Aprendizagem, de Educação Estética e Artística e de desenvolvimento psicossocial (a partir da relação com o Património e com as Artes) das crianças selecionadas para as turmas do EAP, em todos os anos letivos (desde 2012). Portanto, os alunos do EAP apreendem e investigam sobre conhecimentos significativos e imprescindíveis sobre Artes e Património, desenvolvem a sua sensibilização artística e compreendem o sentido das experiências vivenciadas, e tornam-se mais recetivos à cooperação, aos processos de criação

comum, à diversidade, e à empatia (com as pessoas, com o meio envolvente e com as futuras aprendizagens).

Considerando que o Projeto se fundamenta em procedimentos metodológicos alicerçados num ambiente de educação positiva e criativa, enquadrado nas correntes atuais de Educação e de Psicopedagogia, os alunos têm apresentado no final de cada ano letivo trabalhos de produção artística que traduzem as metas pretendidas tais como a sensibilidade estética e a maturidade (iniciada no EAP) psicossocial quanto aos conceitos de Património, de Cultura e de Artes nacionais. Igualmente tem sido observado que estas crianças se tornam, no fim de cada ano letivo, pessoas mais predispostas à aceitação, à inclusão e à busca de conhecimento de forma investigativa. Assim, sustentando o desenvolvimento saudável das crianças e a formação da sua consciência cívica com efeitos a longo-prazo (vida adulta, papel responsável na sociedade e no futuro mercado de trabalho).

Constatou-se que os ateliers têm desenvolvido e mantido uma linha de vanguarda no que respeita aos métodos de ensino sobre Arte e Património, cruzando diferentes linguagens artísticas, fomentando os processos de criação e a vida em comum, e também privilegiando a investigação e a pedagogia. A Educação Artística e Patrimonial tem sido, como observado, uma área com pouca expressão nos programas curriculares das escolas, sobretudo no que respeita à importância da formação de competências pessoais e pedagógicas no Ensino Básico (crianças em idade escolar), mas também desde o Pré-Escolar. A ação destes ateliers e os resultados positivos verificados nos últimos anos letivos do EAP indicam como é fundamental que esta área tenha uma orientação curricular definida e fortemente representada nas escolas portuguesas. A mediação do conhecimento, através da cultura educativa do EAP, foi testada com índices significativos de eficácia.

No EAP, as crianças concluem uma importante fase da sua vida escolar, numa área específica como a da Educação Patrimonial, com maior enriquecimento cultural, maior preparação e aptidão afetiva, com bases para produzir um pensamento e capacidade interpretativa mais divergentes, valores de cooperação e de entreajuda adquiridos e mais ferramentas cognitivas, assim como consciência da herança patrimonial com a qual se vinculam. Estes são alguns dos resultados concretos de aprendizagens verificados no EAP com implicações diretas na continuação do percurso educativo das crianças (o da escola e o da sociedade). Essas implicações que se esperam, simultaneamente, verificadas no crescimento enquanto indivíduos com o sentimento de pertença e de contextualização, que é possível pelo reconhecimento, assim orientado e educado na fase precoce da vida e do desenvolvimento humano, das bases da sua identidade nacional e patrimonial.

Desta forma, tem sido verificada a promoção, de uma forma saudável, de intervenção precoce através da Educação da História da Arte e da Expressão Plástica e Dramática, por meio de Encontros com História nos próprios monumentos, bem como ateliers e residências artísticas cuidadosamente preparadas para cada ano letivo e conforme o perfil das turmas. Intervenção precoce, experiência, sensibilidade artística, afetividade, inclusão, competências sensoriais, entre outros, foram alguns dos conceitos veementemente referidos pois o EAP tem testado e confirmado a necessidade de introduzir a criança, no seu período ideal (período crítico do desenvolvimento humano, que no caso da Educação Estética se refere à idade pré-escolar e idade escolar), na Educação Artística e Patrimonial para nela ativar e moldar capacidades que lhe vão ser indispensáveis durante o desenvolvimento cognitivo, social e psicológico.

Para essa intervenção precoce contribuiu a planificação de aulas, a preparação (e teste) de atividades no terreno, a inclusão das famílias em atividades específicas dos ateliers, a diversidade de experiências e os momentos e procedimentos positivos de orientação contínua. Contudo, não é o objetivo deste projeto dar classificações aos trabalhos nem quantitativo nem qualitativo. Desta forma, o EAP apresenta evidência sobre método, procedimento, materiais, espaços e conteúdos, que valida uma forma de Educação que fomenta capacidades, predisposições inatas e valores em crianças, com repercussão positiva e necessária para a harmonia da sociedade e para a saúde mental das populações. Também validando a presença desta área educativa nos programas escolares. O EAP tem confirmado percursos de sucesso de cada criança, desde o início até ao fim de cada ano das atividades. Esses percursos comprovam-se através das produções artísticas contínuas e finais da criança, bem como também através de uma auto-avaliação positiva que responde aos objetivos pretendidos neste Projeto de ação-investigação.

Com as turmas que realizaram já o seu percurso no âmbito deste Projeto, então enquanto participantes de um estudo que se apresenta também com valor experimental, o EAP comprova a sua capacidade para preparar novas gerações no que respeita à Educação Artística e Patrimonial, com efeito nas outras áreas curriculares. Sobre essa capacidade e sobre as metas atingidas pelo EAP, também diretores, docentes e especialistas nesta área de Educação e de domínio científico (e de entidades representativas da Educação, das Artes e do Património) atestaram favoravelmente e com depoimentos muito positivos que refletem como a missão do Projeto está em consonância com os principais objetivos da Educação e da Ciência. Igualmente se atesta sobre o impacto que o EAP tem na sociedade contemporânea, considerando os seus objetivos, enquadramento, missão e sobretudo os seus resultados nas crianças e famílias envolvidas. Estamos perante um projeto que se encontra em desenvolvimento aplicado e

avaliado, a sua aplicação é um exemplo de uma valorização económica do conhecimento, será nesta lógica educativa e investigativa que o EAP manterá a sua ação para os próximos anos letivos e nos próximos contextos (monumentos) de Artes e Património de Portugal.

### Referências Bibliográficas

- Adorno, T. W. (2003). Experiência e criação artística. Paralipómenos à "Teoria estética". Edições 70.
- Alarcón, A. (2000). Propuesta de educación plástica para preescolar. In Belver, M. & Méndez, M. (Eds.), Educación artística y arte infantil. Madrid: Editorial Fundamentos, pp. 199-218.
- Althouse, R., Johnson, M., & Mitchell, S. (2003). The colors of learning. Integrating the visual arts into the early childhood curriculum. New York: Teachers College Columbia University Press.
- Amado, J. (2014). Manual de Investigação Qualitativa em Educação. (3ª edição). Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Argan, G. C., & Fagiolo, M. (1994). Guia de História da Arte. Lisboa: Editorial Estampa.
- Arnheim, R. (1969). Visual Thinking. Berkeley: University of California Press.
- Arnheim, R (1974). Art and visual perception: A psychology of the creative eye. The new version. Berkeley: University of California Press; (2005). Arte e Percepção Visual - Uma Psicologia da Visão Criadora. Nova Versão (Ivonne Teresinha de Faria, Trad.). São Paulo: Pioneira Thomson Learning
- Atkinson, D. (2006). School Art Education: Mourning the Past and Opening the Future. The Author, Journal Compilation. NSEAD/Blackwell Publishing Ltd.  
<https://www.scribd.com/document/498009202/school-art-education-mourning-the-past-and-opening-as-the-future>
- Atkinson, D. (2012). Contemporary Art and Art in Education: The New, Emancipation and Truth. Jade. NSEAD/Blackwell Publishing Ltd.  
[https://www.researchgate.net/publication/262902212\\_Contemporary\\_Art\\_and\\_Art\\_in\\_Education\\_The\\_New\\_Emancipation\\_and\\_Truth](https://www.researchgate.net/publication/262902212_Contemporary_Art_and_Art_in_Education_The_New_Emancipation_and_Truth)
- Atkinson, D. (2015). The Adventure of pedagogy, learning and the not-known. Vol.8, pp. 43-56, London: Department of Educational Studies, Goldsmiths University of London.  
[https://www.researchgate.net/publication/273642542\\_The\\_adventure\\_of\\_pedagogy\\_learning\\_and\\_the\\_not-known](https://www.researchgate.net/publication/273642542_The_adventure_of_pedagogy_learning_and_the_not-known)
- Baldacchino, J. (2008). The Praxis of Art's Deschooled Practice. Journal Compilation. NSEAD/Blackwell Publishing.  
[https://www.academia.edu/885584/The\\_Praxis\\_of\\_Arts\\_Deschooled\\_Practice](https://www.academia.edu/885584/The_Praxis_of_Arts_Deschooled_Practice)

- Baldacchino, J. (2014). Educating Art's Indescribable Practice - Four theses on the impossibility of Art's research. University of Dundee.  
[https://discovery.dundee.ac.uk/ws/files/7593996/ArtIndescribablePractice\\_doc.pdf](https://discovery.dundee.ac.uk/ws/files/7593996/ArtIndescribablePractice_doc.pdf)
- Baldacchino, J. (2015). Art Education - "The Paradox of the Ventriloquist's Soliloquy". Sisyphus; in: Journal of Education, Vol.3, issue 1;  
<https://discovery.dundee.ac.uk/en/publications/art-education-the-paradox-of-the-ventriloquists-soliloquy>
- Barbosa, A. M. (1991). A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos. Editora Perspetiva.
- Barbosa, A. M. (1991). A imagem no ensino da Arte: anos oitenta e novos tempos. Porto Alegre: Editora Perspetiva; (2007) 6ª Edição, São Paulo: Editora Perspetiva.
- Barbosa, A. M. (1998). Tópicos Utópicos. Belo Horizonte: C/Arte.
- Barbosa, A. M. & Coutinho, R. (Orgs.) (2009). Arte/Educação como Mediação Cultural e Social. São Paulo: UNESP.
- Barbosa, A. J. (2003). Os Sete Montes de Tomar. Casal de Cambra: Caleidoscópio.
- Barthes, R. (2003). Como viver junto. São Paulo: Martins Fontes.
- Beckert, E. A., & Trenhago, J. (s.d.). Psicomotricidade infantil: a arte de brincar e aprender através do lúdico. Acedido Junho 10, 2016, em [www.psicologia.pt](http://www.psicologia.pt).
- Berger, P., & Luckmann, T. (1998). A construção social da realidade. Petrópolis: Editora Vozes.
- Bertrand, Y., Valois, P., & Pinheiro, E. (1994). Paradigmas educacionais: escola e sociedades. Instituto Piaget.
- Bogdan, R. & Bilken, S. (1994). Investigação qualitativa e educação, uma introdução à teoria e métodos. Porto: Porto Editora;
- Bondía, J. (2000). Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Revista Brasileira de Educação, 19, 21-28.
- Bourdieu, P., & Passeron, J. C. (1975). A Reprodução. Rio de Janeiro: Francisco Alves.
- Bourdieu, P. & Passeron, J. C. (2014). Os herdeiros: os estudantes e a cultura. Florianópolis: Editora da UFSC.
- Bourdieu, P., Passeron, J. C., & da Silva, C. P. G. (2008). A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Tradução de C. Perdigão Gomes da Silva. Lisboa: Editora Vega.
- Brum, E. D., & Schermann, L. (2004). Vínculos iniciais e desenvolvimento infantil: abordagem teórica em situação de nascimento de risco. Ciênc. Saúde Coletiva, 9(2), 457-67.



- Brun, J. (1991). *A Mão e o Espírito*. Lisboa: Edições 70.
- Calado, M. (2015). Educação artística e respeito pelo Património Histórico. in: *Revista Matéria-Prima*; Vol. 3 (2): pp. 20-26.  
<https://issuu.com/fbaul/docs/materiaprima6>
- Calado, M. (2018). Historiografia da Arte Portuguesa - a segunda metade do século XIX” in: *Convocarte, Revista de Ciências da Arte* nº 7, Arte, Videojogo e Ludismo Tecnológico.  
[http://convocarte.belasartes.ulisboa.pt/wp-content/uploads/2019/04/Convocarte\\_N7.pdf](http://convocarte.belasartes.ulisboa.pt/wp-content/uploads/2019/04/Convocarte_N7.pdf)
- Calado, M. (2021) - Educação artística: um testemunho. Algumas reflexões. In Falcão, M, Leite, T.S., Pereira, T.M. (Coordenadores) - *Educação Artística. 2010-2020. (Coleção Estudos e Reflexões)*. Lisboa: Politécnico de Lisboa
- Cardoso, C., & Valsassina, M. (1988). *Arte Infantil – Linguagem Plástica*. Lisboa: Editorial Presença.
- Carvalho, A. D., & Frazão, I. (coord.) (2014). *A Charola do Convento de Cristo – História e Restauro*. Lisboa: Direção Geral do Património Cultural.
- Chicó, M. T. (1981). *A Arquitectura Gótica em Portugal*, 3ª Edição. Lisboa: Livros Horizonte.
- Choay, F. (2014). *Alegoria do Património*. Lisboa: Edições 70.
- Coelho, R. (2009). *História viva: a recriação histórica como veículo de divulgação do património histórico e artístico nacional, 1986-2009: conceitos e práticas*. Tese de Doutoramento. Universidade de Lisboa, Portugal. Acedido Outubro 5, 2013, em <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/2256>.
- Collins, J. D. (2014). *The mind of Kierkegaard*. Princeton University Press.
- Corrêa, P. (2008). *A dimensão afetiva do ser humano: contribuições a partir de Piaget*. Trabalho de conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia. Universidade Federal de São Carlos, Centro de Educação e Ciências Humanas, São Carlos, Brasil. Acedido Maio 7, 2016, em [http://www.ufscar.br/~pedagogia/novo/files/tcc/tcc\\_turma\\_2005/261351.pdf](http://www.ufscar.br/~pedagogia/novo/files/tcc/tcc_turma_2005/261351.pdf).
- Coutinho, C. P. et al. (2009). *Investigação-ação: Metodologia preferencial nas práticas educativas*. In: *Revista Psicologia, Educação e Cultura*; vol. 13, nº 2  
<http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/10148>
- Cury, A. (2004). *Pais Brilhantes, Professores Fascinantes*. Lisboa: Pergaminho.
- Damásio, A. (2015). *O mistério da consciência: do corpo e das emoções ao conhecimento de si*. São Paulo: Editora Companhia das Letras.
- Dewey, J. (1934). *Art as Experience*. New York: A Perigee Book.
- Dewey, J., & Simon, H. F. (1989). 1934: *Art as Experience*. Southern Illinois University Press.

- Dewey, J. (2007). *The School and Society*. New York: Cosimo.
- Dias, G. F. (2012). Aconselhamento psicológico a jovens do Ensino Superior: Uma abordagem psicodinâmica e desenvolvimentista. *Análise Psicológica*, 24(1), 39-50.
- Duarte, A. (1993). *Educação Patrimonial: guia para professores, educadores, monitores de museus e tempos livres*. Lisboa: Texto Editora.
- Duarte, V. C. (2004). Relações interpessoais: professor e aluno em cena. *Psicologia da Educação*, 19, 119-142.
- Duarte, J. P. (2012). *Investigação em psicoterapia existencial utilizando o Psychotherapy Process Q-Set*. Tese de Doutoramento. ISPA-Instituto Universitário, Lisboa, Portugal. Acedido Abril 17, 2016, em <http://repositorio.ispa.pt/handle/10400.12/2266>.
- Eisner, E.W. (1972)(2009). *Educar la visión artística. Por qué enseñar arte?* Barcelona: Paidós Educador.
- Eisner, E. W. (1985). Why Art in Education and Why Art Education. In: *Beyond Creating: The Place for Art in America's Schools.* pp. 64-69. Los Angeles: The Getty Center for Education in the Arts.  
<https://eric.ed.gov/?id=ED257719>
- Eisner, E. W. (2008). O que pode a educação aprender das artes sobre as práticas da educação. pp. 5-17, in: *Currículo sem Fronteiras*, v.8, n.2, Jul./Dez. 2008  
<https://www.curriculosemfronteiras.org/vol8iss2articles/eisner.pdf>
- Erikson, H., & Erikson, M. (1998). *O Ciclo de Vida Completo: versão ampliada com novos capítulos sobre o nono estágio do desenvolvimento*. Porto Alegre: Artmed.
- Fino, C. (2001). Vygotsky e a zona de desenvolvimento proximal: três implicações pedagógicas. *Revista Portuguesa da Educação*, 14(2), 273-291.
- Fischer-Lichte, E. (2005). *A Cultura como Performance - Desenvolver um conceito*. (Maria Helena Serôdio, Trad.). Conferência Faculdade de Letras Lisboa.  
<https://revistas.rcaap.pt/sdc/article/view/12426>
- Fonseca, V. (2001). *Psicomotricidade, perspectivas multidisciplinares*. Lisboa: Âncora.
- Fonseca, V. (2005). *Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed Editora.
- Fonseca, V. (2007). *Manual de Observação Psicomotora*. Lisboa: Âncora.
- Forneiro, L. (1998). A organização dos espaços na educação Infantil. In M. Zabalza (Ed.), *Qualidade em Educação Infantil* (pp. 229-281). Porto Alegre: Artmed.
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 23ª ed. São Paulo: Paz e Terra.

- Galvão, T. V. B. (2013). O papel das transformações sociais e da identidade juvenil na construção de comunidades de sentido. Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura. Faculdade de Comunicação/UFBa, Salvador, Bahia, Brasil.
- Gesteiro, M. (2013). A Valorização da Expressão Plástica no Desenvolvimento da Criança em Idade Pré-Escolar em Situações de Risco, Atraso de Desenvolvimento ou com NEE. Dissertação de Mestrado. Universidade Fernando Pessoa, Porto, Portugal. Acedido Janeiro 7, 2014, em <http://bdigital.ufp.pt/handle/10284/4232>.
- Gombrich, E. H. (1995). Arte e ilusão: um estado da psicologia da representação pictórica. (3ª Ed.). (R. d. Barbosa, Trad.) São Paulo: Martins Fontes.
- Gombrich, E. H. (2006). The Story of Art. London: Phaidon.
- Gomes, S. (1990). O Mosteiro de Santa Maria da Vitória do Século XV. Coimbra: Instituto de História da Arte – Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.
- Gonçalves, E. (1976). A pintura das crianças e nós. Porto: Porto Editora.
- Gordon, S. P. (2004). Professional development for school improvement: Empowering learning communities. Boston: Allyn & Bacon.
- Gordon, T. (2008). Parent effectiveness training: The proven program for raising responsible children. New York: Harmony.
- Hegel, G. W. F., & Miller, A. V. (1998). Phenomenology of spirit. Delhi: Motilal Banarsidass Publ.
- Heidegger, M. (1987). El habla del poema. Una dilucidación de la poesía de Georg Trakl. De camino al habla, 35-76.
- Hernandéz, F. (2000). Cultura Visual: mudança educativa e projeto de trabalho. (Jussara Haubert Rodrigues, Trad.) Porto Alegre: Artes Médicas Sul.
- Hernandéz, F. (2001). La necesidad de repensar la Educación de las Artes Visuales y su fundamentación en los estudios de Cultura Visual. Congreso Ibérico de Arte-Educación. Porto, Portugal.  
<https://pdfcoffee.com/hernandez-la-necesidad-de-repensar-la-educacion-de-las-artes-visuales-y-su-fundamentacion-en-los-estudios-de-cultura-visual-pdf-free.html>
- Hernandéz, F. (2005). De qué hablamos cuando hablamos de la Cultura Visual? Revista Educação e Realidade. UFRGS. N.34. pp 9-34; jul./dez 2005.  
<https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/12413/7343>
- Hernandéz, F. (2007). Catadores da Cultura Visual. Porto Alegre: Mediação.
- Hipólito, J. (1999). A Pessoa como Centro. Revista de Estudos Rogerianos, (3).
- Horta, Maria de Lourdes Parreiras, Grunberg, Evelina, & Monteiro, Adriane Queiroz (s.d.). Guia Básico da Educação Patrimonial, s/l. Museu Imperial: DEPRON-IPHAN-MINC.

- Kandinsky, W. (2008). Gramática da criação. Lisboa: Edições 70.
- Kandinsky, W. (2015). Do Espiritual na Arte e na Pintura em Particular. 10ª ed. Lisboa: Publicações Dom Quixote.
- Larrosa, J. (2002). Sobre la experiencia y el saber de experiencia. Larrosa, J. y otros, Más allá de la comprensión: lenguaje, formación y pluralidade. CDCHT-USR y Revista Ensayo y Error, 51-77.
- Leontiev, D. (2000). Funções da Arte e Educação Estética. In J.P. Fróis (Ed.), Educação Estética e Artística – abordagens transdisciplinares (pp. 127-145). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Lima, S. (2012). O trabalho do cuidado: uma análise psicodinâmica. Revista Psicologia Organizações e Trabalho, 12(2), 203-215.
- Lopes, R. G. (2006). Psicologia da pessoa e elucidação psicopatológica. Porto: Higiomed.
- Loureiro, C. Regatão, J. P. (2019). Criação e construção de Pop-Up: Uma prática pedagógica interdisciplinar entre as artes visuais e a matemática. Interações Nº. 50, pp. 69-91 <https://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/18790/14579>
- Lowenfeld, V., & Britain, L. (1970). Desarrollo de la capacidad creadora. Buenos Aires: Editorial Kapelusz Ludke.
- Manique, A., & Proença, M. (1994). Didáctica da História Património e História Local. Lisboa: Texto Editora.
- Martins, P. A. G. (2016). History, Nation and Politics: the Middle Ages in Modern Portugal (1890-1947). Universidade Nova de Lisboa.
- Mendes, J. A. (1996). Características da cultura portuguesa: alguns aspectos e sua interpretação. Revista Portuguesa de História, 1, 46-65. ISSN: 8704147.
- Mendes, J. A. (2013). Estudos do património: museus e educação. 2ª ed. Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Merleau-Ponty, M. (2015). O Olho e o Espírito. Lisboa: Nova Vega.
- Ministério da Educação. (2000). Orientações curriculares para a educação pré-escolar. Organización de Estados Iberoamericanos (OEI).
- Ministério da Educação e Ciência (1997). Orientações Curriculares para a orientação Pré-Escolar (OCEPE). Portugal: Departamento do Ensino Básico.
- Moreira, J. L. (2006). Educação para o Património Cultural. O exemplo de Machico. Machico: Câmara Municipal de Machico.
- Ó, J. R. do (2017). Em defesa da universidade: Autorreflexividade, dúvida radical e escrita do devir. Práticas da História. Journal on theory, historiography and uses of the past, 4, 127-194. <http://www.ie.ulisboa.pt/docente/jorge-manuel-nunes-ramos-do-o>

- Oliveira-Formosinho, J. (2000). A profissionalidade específica da educação de Infância e os estilos de interacção adulto/criança. In Revista do GEDEI – Grupo de Estudos para o Desenvolvimento da Educação de Infância. Infância e Educação. Investigação e Práticas, 1, 153-173.
- Ostrower, F. (1990). Acasos e criação artística. Rio de Janeiro: Campus.
- Paiva, J. C. (2017). Inquietações e mudanças na Educação Artística: mais de que nunca uma urgência” in: Revistarte; pp. 169-180 Universidade do Porto — UP, Porto, Portugal <https://seer.ufgrs.br/gearte/article/download/73802/43520>
- Panovsky, E. (2000). Idea: A Evolução do Conceito de Belo. Tradução de P. Neves. São Paulo: Martins Fontes.
- Panovsky, E. (2011). Significado nas Artes Visuais. (Maria Clara F. Kneze e J. Guinsberg, Trad.). Coleção Debates/D099). São Paulo: Perspetiva.
- Parsons, M. (1992). Compreender a arte: Uma abordagem à experiência estética do ponto de vista do desenvolvimento cognitivo. Lisboa: Presença.
- Pereira, P. (2007). Portugal – Património Mundial. Amadora: Premium Cil, pp. 18-28.
- Piaget, J. (1971). A Formação do Símbolo na Criança. Imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Rio de Janeiro: Zahar.
- Piaget, J. (1973). Biologia e conhecimento. (Francisco M. Guimarães, Trad.). Petrópolis: Editora Vozes.
- Piaget, J. (1983). Psicologia da inteligência. (Nathanael C. Caixeiro, Trad.). Rio de Janeiro: Zahar editores; (2013) (Guilherme João de Freitas Teixeira, Trad.) Petrópolis: Editora Vozes.
- Piaget, J. (1999). Seis Estudos de Psicologia. (24ª Edição) (Maria Alice Magalhães, D’Amorim e Paulo Sérgio Lima Silva, Trad.). Rio de Janeiro: Forense Universitária.
- Pinto, C. L., & Tavares, H. M. (2010). O lúdico na aprendizagem: apreender e aprender. Revista da Católica, Uberlândia, 2(3), 226-235.
- Pinto, M. H. (2012). Educação histórica e patrimonial: concepções de alunos e professores sobre o passado em espaços do presente. Tese de Doutoramento. Universidade do Minho, Portugal. Acedido Novembro 12, 2015, em <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/19745>.
- Ramos, P. (1993). Reviver o passado: em torno da educação patrimonial e do ensino à distância. Dissertação de Mestrado em Comunicação Educacional Multimédia. Universidade Aberta, Lisboa, Portugal.
- Read, H. (1950). Art and Society. UK: Faber & Faber.
- Read, H. (1982). Educação pela Arte. Lisboa: Edições 70.
- Read, H. (2013). Educação pela Arte. Lisboa: Edições 70.

- Rego, T. C. (2013). Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação. Editora Vozes Limitada.
- Ricardo, C. S. V. (2016). O livro infantil como ferramenta na educação artística e patrimonial: projeto editorial sobre património histórico-artístico de Lisboa. Tese de Doutoramento. Universidade de Lisboa, Portugal. Acedido Fevereiro 2, 2017, em <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/24072>.
- Rodrigues, D. (2016). A Infância da Arte, a Arte da Infância. Lisboa: Edições Asa.
- Rogers, C. R., & Rosenberg, R. L. (1977). A pessoa como centro. EPU.
- Rogoff, I. (2010). Practicing Research: Singularizing Knowledge. in: Journal of artistic Research.  
<http://research.gold.ac.uk/20621/1/MAkuZine%209%20-%20Practising%20Research%20Singularising%20Knowledge%20IR%20only.pdf>
- Rothwell, J. (2011). Bodies and language: Process drama and intercultural language learning in a beginner language classroom. Research in Drama Education: The Journal of Applied Theatre and Performance, 16(4), 575-594.
- Rousseau, J. (1995). Emílio, ou Da educação. Tradução de S. Milliet. Original 1762. Rio de Janeiro: Difusão Editorial.
- Salomão, H. A. S., Martini, M., & Jordão, A. P. M. (2007). A importância do lúdico na educação infantil: enfocando a brincadeira e as situações de ensino não direcionado. O portal dos psicólogos. Acedido Janeiro 14, 2015, em [www.psicologia.com.pt](http://www.psicologia.com.pt).
- Santos, A. (1999). Estudos de psicopedagogia e arte. Lisboa: Livros Horizonte.
- Santos, A. (2000). Educação pela arte. Lisboa: Livros Horizonte.
- Santos, A. (2008). Mediações Arteducacionais. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Santos, J. (1966). Educação Estética e Ensino Escolar. Mem Martins: Publicações Europa América.
- Santos, J. (2008). É através da vida emocional que a criança apreende o mundo exterior. Lisboa: Assírio e Alvim.
- Santos, João dos (1991). Ensaio sobre Educação I – A criança quem é? Lisboa: Livros Horizonte.
- Santos, João dos (2008). É através da vida emocional que a criança apreende o mundo exterior. Lisboa: Assírio e Alvim.
- Santos, N. (1999). Estado da Arte em Espaços Virtuais de Ensino e Aprendizagem. Revista Brasileira de Informática na Educação, 4, 75-94.

- Semetsky, I. (2013). Learning from experience: Images of the real. *International Journal of Holistic Education*, 1(1), 134-151.
- Sotto, O. (2013). *Educação pela Arte e Património (Vol. I)*. Tomar: DGPC - Convento de Cristo.
- Sotto, O. (2016). *Educação pela Arte e Património (vol.III)*. Mafra: DGPC – Palácio Nacional de Mafra.
- Sousa, A. (2003). *Educação pela Arte e Artes na Educação – Bases Psicopedagógicas*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Sousa, S. M. (2011). *A Avaliação na Educação de Infância: Uma Dimensão da Supervisão Pedagógica nos Agrupamentos de Escolas*. Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação, Especialidade em Supervisão em Educação. Escola Superior de Educação de Lisboa, Portugal. Acedido Janeiro 12, 2013, em <http://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/119/1/A%20.pdf>.
- Sprinthall, N., & Sprinthall, R. (1993). *Psicologia Educacional*. Lisboa: McGrawHill.
- Stake, E. (2016). *A Arte da Investigação com Estudos de Caso*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Stern, A. (s.d.). *Aspectos e Técnicas da Pintura de Crianças*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Tap, P., & Nogueira, C. (1996). *A sociedade pigmalião: integração social e realização da pessoa*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Tavares, J. E., & Bonboir, A. (1995). *Activação do desenvolvimento psicológico nos sistemas de formação*. Aveiro: CIDINE.
- Telmo, I. Cottinelli. (1989). *O Património e a Escola: do Passado ao Futuro*. Lisboa: Texto Editora.
- Touriñan López, J.M. (2006). Educación en valores y experiencia axiológica: el sentido patrimonial de la educación.. In: revista española de pedagogia, año LXIV, nº 234, mayo-agosto 2006, pp. 227-248  
<https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/2083110.pdf>
- Touriñan López, J.M. (2009). La educación artística como ámbito general de educación: hacia una pedagogía de la expresión mediada. Universidad de Santiago de Compostela  
[https://www.researchgate.net/publication/49114563\\_La\\_educacion\\_artistica\\_como\\_ambito\\_general\\_de\\_educacion\\_hacia\\_una\\_pedagogia\\_de\\_la\\_expresion\\_mediada](https://www.researchgate.net/publication/49114563_La_educacion_artistica_como_ambito_general_de_educacion_hacia_una_pedagogia_de_la_expresion_mediada)
- UNESCO (1972). *Convenção para a Protecção do Património Mundial, Cultural e Natural*. Paris.
- UNESCO (1996). *A Educação Um Tesouro a Descobrir*. Porto: Asa
- UNESCO (2006). *Roteiro para a Educação Artística. Desenvolver as Capacidades Criativas para o século XXI*. Lisboa: Edição da Comissão Nacional da UNESCO.

- Venegas, A. (2002). Las artes plásticas en la educación artística y estética infantil. México: Ediciones Paidós.
- Vieira, J. L., Batista, M. I. B., & Lapierre, A. (2005). Psicomotricidade relacional: a teoria de uma prática. Curitiba, PR: Filosofart Ed.
- Vieira, M. L., & Prado, A. B. (2004). Abordagem evolucionista sobre a relação entre filogénese e ontogénese no desenvolvimento infantil. In ML Seidl de Moura (Eds.), O bebê do século XXI: a psicologia em desenvolvimento (pp. 155-203). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Virgolim, A. M. R. (2003). A criança superdotada e a questão da diferença: um olhar sobre suas necessidades emocionais, sociais e cognitivas. *Linhas críticas*, 9(16), 13-32.
- Vygotsky, L. (1997). Estudos sobre a História do Comportamento. Porto Alegre: Artmed.
- Vygotsky, L. (1998). Desenvolvimento Psicológico na Infância. São Paulo. Martins Fontes.
- Vygotsky, L. (1999). Psicologia da Arte. São Paulo: Martins Fontes.
- Vygotsky, L. (2001). A construção do pensamento e da linguagem. Tradução P. Bezerra. São Paulo: Martins Fontes.
- Vygotsky, L. (2003). A formação social da mente. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes.
- Vygotsky, L. (2009). Imaginação e Criação na Infância. São Paulo: Ática.
- Vygotsky, L. (2012). Imaginação e criatividade na infância. Ensaio de psicologia. Tradução de João P. Fróis. Lisboa: Dina livro.